



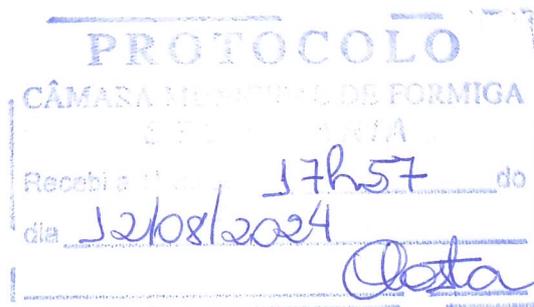
CÂMARA MUNICIPAL DE FORMIGA / MG
Cidade das Areias Brancas
CNPJ. 20.914.305/0001-16



Ofício nº 12/2024/CPI

Formiga, 12 de agosto de 2024.

Exm.º Sr.º
Flávio Martins
Presidente da Câmara Municipal de Formiga



Prezado Senhor,

O Vereador Luciano do Gás, Relator da Comissão Parlamentar de inquérito, encaminha relatório final da CPI/UPA/2024 para apreciação e encaminhamento para os seguintes órgãos, juntamente com cópia digital para os mesmos.

Encaminhar para:

1. Ministério Público Estadual
2. Poder Executivo Municipal
3. Mesa Diretora da Câmara Municipal
4. Conselho Municipal de Saúde
5. Tribunal de Contas de Minas Gerais

Atenciosamente,

Vereador Luciano Márcio de Oliveira - Luciano do Gás
Relator da CPI



CÂMARA MUNICIPAL DE FORMIGA / MG
Cidade das Areias Brancas
CNPJ. 20.914.305/0001-16



RELATÓRIO FINAL

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO



Apuração de denúncia acerca do número insuficiente de profissionais da saúde na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Formiga/MG, causando a precarização do atendimento à população; instaurada através da Portaria nº 27/2024, de 03/04/2024.

Formiga-MG
Agosto/2024



SUMÁRIO

1. DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO.....	3
2. DA DENÚNCIA	3
3. DO REQUERIMENTO	3
4. DO OBJETO	3
5. DO PEDIDO FEITO PARA CRIAÇÃO DA CPI/UPA/2024	4
6. DO PERÍODO INVESTIGADO.....	4
7. DA CONCLUSÃO DO CASO DE ACORDO COM OS DEPOIMENTOS.....	10
8. DA CONCLUSÃO DO CASO DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS ENVIADOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE.....	16
9. RESUMO DAS CONCLUSÕES DE CASO.....	18
10. DAS SUGESTÕES DA CPI.....	20
11. DAS RESPONSABILIDADES.....	20
12. DOS ENCAMINHAMENTOS.....	21

[Handwritten signatures in blue ink]



RELATÓRIO FINAL CPI

1. DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO

A Comissão Parlamentar de Inquérito, que apura denúncia acerca do número insuficiente de profissionais da saúde, na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Formiga/MG, causando a precarização do atendimento à população, foi instaurada através da Portaria nº 27/2024, de 03/04/2024.

A instauração da CPI foi requerida por 04 (quatro) Vereadores, obedecendo ao que determina § 3º, Art. 58 da Constituição Federal.

2. DA DENÚNCIA

A denúncia foi uma iniciativa popular de abaixo-assinado que chegou aos vereadores da Câmara Municipal, a qual populares solicitavam abertura de CPI na área da saúde, especificamente na UPA, como consta nas **fls. 000015 a 000020**.

Motivo: averiguar denúncia acerca do número insuficiente de profissionais da saúde, na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Formiga/MG, causando a precarização do atendimento à população, foi instaurada através da Portaria nº 27/2024, de 03/04/2024.

3. DO REQUERIMENTO

O Requerimento, que resultou na criação da CPI, foi subscrito por 04 (quatro) Vereadores e deferido pelo Presidente da Câmara, em 25/03/2024, conforme páginas – **fls. 008 e 009**.

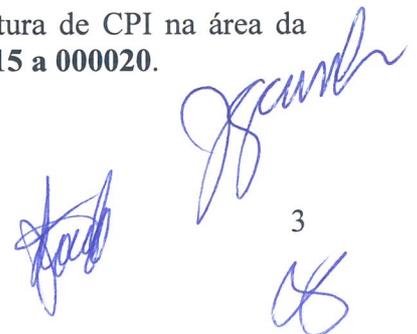
A publicação do requerimento deu-se em 27/03/2024, no Diário Oficial dos Municípios Mineiros, Edição 3734.

4. DO OBJETO

Caso- denúncia acerca do número insuficiente de profissionais da saúde, na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Formiga/MG, causando a precarização do atendimento à população, instaurada através da Portaria nº 27/2024, de 03/04/2024.

5. DO PEDIDO FEITO PARA CRIAÇÃO DA CPI/UPA/2024

Iniciativa Popular – solicitando posicionamento dos vereadores para abertura de CPI na área da Saúde – UPA, feita via abaixo assinado constante nos autos – **páginas 000015 a 000020**.





(...) com a morte do garoto Natan, a comunidade ficou comovida e solicitou pela CPI, e a sociedade começou a questionar o atendimento na UPA(...) Fala do Membro da CPI/UPA/2024 – Retirada do depoimento do Sr. Gleison Ribeiro Frade. (Páginas 000087, 000088 e 000089)

6. DO PERÍODO INVESTIGADO

O processo se iniciou em 15/04/2024 com o termo de abertura, onde foram anexados: ATA da 151ª reunião da 19ª legislatura do 1º período da Câmara Municipal – fls. 000003 a 000008; requerimento de instauração de CPI – fls. 000011 e 000012; publicação do requerimento – fls. 000013 e 000014; iniciativa popular – fls. 000015 a 000020; portaria nº 27/2024 – fl. 000022; publicação da portaria nº 27/2024 – fl. 000023.

O processo se encerrou em 12/08/2024, com a conclusão do relatório.

TRECHOS DOS DEPOIMENTOS:

Depoimento do Sr. **Gleison Ribeiro Frade** - Secretário Municipal de Saúde: 1º Depoimento da CPI/UPA/2024 de 30/04/2024. (fls. 000087 a 000089).

(...) se a falta de servidores já vem de muito tempo ou é recente, ao que o depoente respondeu que não vê embasamento nesse questionamento, que não há falta de servidores, que ao contrário, tem até mais servidores que prevê o Ministério da Saúde; (...) – GRIFO MEU.

(...) que o número de servidores é suficiente, principalmente pelo que tange a norma nº10, 03 de janeiro de 2017, (...) – GRIFO MEU.

(...) conta-se, atualmente com 12 médicos, que fazem a escala de 12 por 36, sendo: clínico, pediatra e ortopedista em dias alternados; sobre o número de enfermeiros e técnicos de enfermagem, disse que não sabe ao certo quantos há, e que todos os profissionais que passaram por processo seletivo e concurso foram chamados, que somente em estado de calamidade poderiam ser contratados mais servidores, (...) – GRIFO MEU.

(...) que é através do consórcio intermunicipal que é realizada a contratação de médicos da UPA, e o depoente não está totalmente inteirado sobre os procedimentos internos de contratação; (...) – GRIFO MEU.

(...) ouviu o relato de alguns servidores, que questionaram que ao invés de contratar segurança, deveria ter sido contratado mais funcionários nos outros setores, o depoente disse que tudo é devido à crise causada pela pandemia, problema de dengue, e que o servidor fica cansado, e que nessa época a apresentação de atestados era comum, e que se houve desfalque na equipe, tudo foi devido a questão de pandemia; (...) – GRIFO MEU.

(...) sobre existirem planos para contratação de novos funcionários e qual o cronograma e o processo para essas contratações, o depoente disse que existem planos, mas que não saber informar o tempo exato; o presidente ainda perguntou se havia acompanhamento de triagem de paciente desde o primeiro atendimento até a medicação ministrada na UPA; que não tem como precisar o tempo de atendimento, mas sabe que não demora; que mensalmente, antes da epidemia de dengue, 5.000 mais ou menos eram atendidos na UPA, e que na pandemia passou esse número para 11.000; (...) – GRIFO MEU.

[Handwritten signatures and initials]



CÂMARA MUNICIPAL DE FORMIGA / MG
Cidade das Areias Brancas
CNPJ. 20.914.305/0001-16



(...) se existe avaliação periódica dos médicos que trabalham na UPA, disse não saber dizer; – GRIFO MEU.

Depoimento do Sr.^a **Poliana Carlos Silva** – Diretora da Unidade de Pronto Atendimento – UPA de Formiga – MG: 2º Depoimento da CPI/UPA/2024 de 30/04/2024. (fls. 000093 e 000094).

(...) se o quadro da UPA é completo, ao que a depoente disse que hoje está completo, que o COREN avaliou que tudo está correto, está no porte III, e que esse quadro foi aumentando a partir do momento em que os atendimentos foram aumentando; que a UPA atende por escala de trabalho de 12 por 36; o vereador Cabo Cunha perguntou quanto tempo a depoente está à frente da UPA, ao que ela informou que está há um ano, e embora não seja concursada, trabalha há 14 anos como assistente social na secretaria de saúde, e que não tem parente que trabalha na UPA; que há 4 médicos durante o dia, e 2 à noite, que trabalham em turno de revezamento; que o atendimento é diário; e que há um terceiro médico que dá suporte à noite, e que ele fica até às 21h, todos os dias; que esse médico de suporte fica na observação e na porta dando suporte, e que há 45 técnicos de enfermagem e 16 enfermeiros, que também fazem uma escala de 12 por 36; sendo que ficam 2 na triagem e 2 na assistência, que há 1 farmacêutico que trabalha de 7h as 17h; que sabe que tem que ter farmacêutico à noite, mas não sabe responder qual legislação que se encontra essa norma; perguntada se tem necessidade de farmacêutico à noite, a depoente disse que não sabe responder; (...) – GRIFO MEU.

(...) a depoente não tem horário certo de trabalho, mas que chega por volta de 11h30; que ela anota os horários em uma folha, que ela não tem um horário padronizado para sair, que geralmente ela segue a demanda da UPA; (...)– GRIFO MEU.

(...) que ela não saberia dizer sobre a rotatividade dos médicos, que não sabe o nome de todos os médicos; saberia informar os nomes do Dr. Miguel e Dr. Tiago que são ortopedistas, sendo que eles atendem: segunda Dr. Miguel, quarta Dr. Tiago, sexta Dr. Miguel; que pediatras são 2 pediatras que prestam serviço na UPA, e que não se lembra do nome deles; que verificou a especialidade desses pediatras, mas não se lembra da especialização; que quanto ao número de atendimentos que a UPA faz por mês, ela disse ser aproximadamente 6.000; e que o horário de pico de atendimento é de 17h as 22h; (...)– GRIFO MEU.

(...) se há explicito o horário de atendimento dos médicos, ao que a depoente disse que há um quadro afixado na recepção; (...)– GRIFO MEU.

(...) disse que é o mesmo técnico que realiza o primeiro atendimento que dá sequência aos demais atendimentos; (...)– GRIFO MEU.

Depoimento do Sr.^a **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima** – Diretor Técnico da UPA: 3º Depoimento da CPI/UPA/2024 de 30/04/2024. (fls. 000097 A e 000097 B).

(...) sobre a falta de funcionários da UPA, ao que o depoente disse que, pensando mais na parte dos médicos, a UPA conta com 9 profissionais, sendo 2 funcionários horizontais; (...)– GRIFO MEU.

(...) ele disse que é diretor técnico, e que sua função é dar o melhor suporte aos médicos, auxiliando na escolha de profissionais, por exemplo, e que ele que faz a escala; ele disse que é 12 por 36 a escala dos concursados não médicos, e que os profissionais médicos não concursados seguem uma escala livre; (...)– GRIFO MEU.

(...) sobre a escala de plantão essa varia, não há uma escala específica; (...) – GRIFO MEU.



5




(...) seu cargo se remete ao Secretário de Saúde sobre a questão financeira (...) – GRIFO MEU.

(...) sobre a contratação de médicos; disse que toma as decisões de contratação, (...) – GRIFO MEU.

(...) em relação com a Sra. Poliana, diretora da UPA, que se reúne com ela semanalmente, e também com o secretário de saúde; (...) – GRIFO MEU.

(...) sobre o número de médicos hoje, 30 de abril de 2024, até o momento; o depoente disse serem 4 médicos na UPA; que 3 vão até 7h as 19h, e que um que é de apoio de 9h as 21h, mais 2 horizontais, que foram hoje, mais um profissional de 9h as 15h; que o depoente disse que são preconizados 2 durante o dia e 2 durante à noite, e que hoje tem 9 médicos trabalhando na unidade, devido à demanda da cidade; (...) – GRIFO MEU.

(...) disse que estava dando de 300 a 400 atendimentos por dia, devido ao pico de dengue; que fora da pandemia esse número girava em torno de 200 a 250 atendimentos; (...) – GRIFO MEU.

(...) ortopedista segunda, quarta e sexta, e Dr. Célio e Dra. Edigilza pediatras atendem na UPA segunda e sexta, e que são concursados; (...) – GRIFO MEU.

(...) têm em sua equipe graduados e pós-graduandos; as pediatras Taciana, Izabela e Monaliza também atendiam como pediatra, e que elas atendiam toda a semana; (...) – GRIFO MEU.

(...) o horário de pico de atendimento vai de 8h ao 12h, e depois 18h; (...) – GRIFO MEU.

(...) disse que não há nenhuma previsão para contratação de novos médicos, e quanto aos funcionários, disse não estar a par; questionado mais uma vez sobre a falta de funcionários na UPA hoje, o depoente disse que hoje não falta nenhum profissional; – GRIFO MEU.

(...) se o diretor técnico tem um horário específico a ser cumprido na UPA, (...) o depoente disse que não, que é livre; (...) – GRIFO MEU.

(...) na noite do óbito do menino Natan, quem estava na UPA, (...) que prestou atendimento foi o Dr. Luiz Vasques; (...) – GRIFO MEU.

(...) o depoente disse que não há relatório que demonstre falta de médicos na UPA; o depoente disse que não houve falta de médicos; (...) – GRIFO MEU.

(...) o tempo de atendimento no período da dengue ou suspeita de dengue, da triagem até o atendimento médico, era de 2h, e que quando a demanda não é tão grande como no período da pandemia, esse tempo é aproximado de meia hora; (...) – GRIFO MEU.

(...) o depoente disse que a forma de contratação de médicos hoje é via consórcio intermunicipal; o depoente disse que não há residente que atenda na UPA, que o que pode haver é estagiário que seja acompanhado pelo médico responsável; (...) – GRIFO MEU.

[Handwritten signatures]
6



CÂMARA MUNICIPAL DE FORMIGA / MG
Cidade das Areias Brancas
CNPJ. 20.914.305/0001-16



Depoimento do Sr. **Brayan Jonas Mano Sousa**, Farmacêutico – CRF/MG-38.484: 4º Depoimento da CPI/UPA/2024 de 21/05/2024. (fls. 000111 a 000113).

(...) disse que quem fica responsável pelos medicamentos são os servidores da farmácia; (...)

(...) sobre falta de medicamentos na UPA, o farmacêutico disse que não falta, e que se há alguma falta de materiais ou medicamentos é devido à falta de insumos no mercado nacional, que a UPA está abastecida além de 95%, (...)

(...) a medicação é bem ministrada pelos auxiliares, ele informou que não é feito por eles sozinhos, que toda medicação está atrelada ao receituário médico; (...)

(...) o depoente já conversou com os médicos para questionar sobre a prescrição médica ... em uma média de 5 a 10 vezes; (...)

(...) se saberia informar sobre o descarte de insumos, ele disse que não sabe responder onde são descartados os perfuro-cortantes, que são os materiais utilizados nos plantões médicos, e que há uma caixa descartpack na farmácia onde são colocados tais materiais, para depois serem dispensados (...) – GRIFO MEU.

Depoimento do Sr.^a **Larissa Aparecida Costa**: 5º Depoimento da CPI/UPA/2024 de 21/05/2024. (fls. 000127 a 000129).

(...) como foi a experiência da depoente ao buscar atendimento na UPA, quando o filho dela estava doente, ela respondeu que foi horrível, que foi lá 7 vezes, e que nesse tempo em que ela foi lá, não tinha pediatra. (...) – GRIFO MEU.

(...) viu as enfermeiras reclamarem que estavam sobrecarregadas, e que elas estavam comentando que o médico só olhava os pacientes de forma rápida e saíam. (...) – GRIFO MEU.

(...) identificou falta de funcionários na UPA no dia de atendimento ao seu filho ... que não responsabiliza as enfermeiras porque viu que estava muito apertado os atendimentos para elas ... que as enfermeiras eram muito sem educação, encontrando essa falta de educação também no atendimento da recepção. (...) – GRIFO MEU.

(...) reclamou da falta de servidores (...) – GRIFO MEU.

(...) o médico que atendeu o seu filho, ela disse que o primeiro foi o Dr. Giuliano, em uma sexta à noite, ele medicou o filho dela, e no domingo foi atendida novamente pelo mesmo médico. Que o tempo de espera foi na faixa de uma hora e meia; segundo ela, o médico ministrou remédio sem fazer diagnóstico. – GRIFO MEU.

(...) Dra. Samara atendeu a depoente com seu filho na terça novamente com o mesmo problema, e que o atendimento durou em média 2 horas. Que a Dra. Monaliza atendeu o Natan na sexta-feira seguinte. E que a Dra. Monaliza foi a que a atendeu melhor, e que gastou mais ou menos meia hora para ser atendida (...) – GRIFO MEU.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the number 7.



CÂMARA MUNICIPAL DE FORMIGA / MG
Cidade das Areias Brancas
CNPJ. 20.914.305/0001-16



(...) se lembra de haverem muitos pacientes aguardando atendimento nos dias em que ela esteve com o Natan na UPA, ela disse que estava muito grande o número de pessoas que aguardavam atendimento. Que as enfermeiras viam pessoas com sangramento, devido à dengue hemorrágica e não faziam nada (...)– GRIFO MEU.

(...) disse que nenhum dos médicos que atenderam o seu filho Natan tinha especialização em pediatria. Ela informou que embora os médicos não tivessem especialização em pediatria, eles tinham o carimbo de pediatra e inclusive fizeram receituário para o Natan (...)– GRIFO MEU.

(...) mudança de turno, que é as 19h e as 7h da manhã, ela informou que sim, que eles ficavam conversando para ver quem iria atender a qual especialização. (...)– GRIFO MEU.

(...) sempre que chegava na UPA, perguntava se tinha pediatra na lá, mas que na recepção, de duas vezes em que foi lá, ela acabou verificando que não eram especialistas. (...)

(...)confirma que das 7 vezes que foi na UPA, em nenhuma foi atendida por pediatra. (...)

(...) quem pediu para o médico pedir exame pro Natan foi a própria depoente, sendo que o médico disse que não precisava de exame. (...)

(...) que no dia da morte do Natan, que o médico andava de um lado para o outro, que disse que estava se sentindo muito pressionado, devido ao cansaço pelo excesso de serviço. (...)– GRIFO MEU.

(...) disse que o médico falou: “Que bom que eu dormi, senão eu não iria aguentar.”(...) – GRIFO MEU.

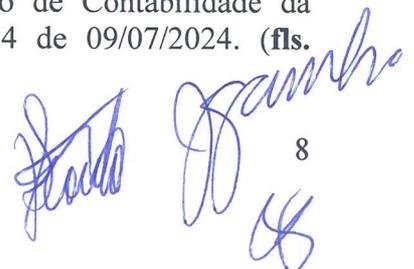
(...) disse que quando o médico foi passar a medicação para o Natan já eram 5h da manhã, e que já não havia mais tempo. (...)

(...) que perguntou várias vezes pra enfermeira se o médico não iria medicar o menino, mas que o médico deu somente soro, o que não foi suficiente, devido ao fato do Natan já estar até hepático.(...) – GRIFO MEU.

(...) ela ficou aguardando porque o médico havia dito que preencheria os papéis para internar o menino, mas que nada foi feito. Disse que 1h30 do domingo foi o horário que esse médico atendeu ao Natan, que disse que o caso era grave, mas só voltou a atender o menino 5h da manhã. Mesmo a enfermeira tendo informado que a criança já estava hepática, o médico ainda demorou a atender. Ela disse que esse médico em questão não chegou a pedir a internação do Natan na Santa Casa. Que as 5h quando viu que a situação da criança era grave, o médico mandou o menino para a sala vermelha da UPA. (...)– GRIFO MEU.

(...) informou também que a única vez que pediram exame foi na terça-feira. Que pediu por três vezes para o Dr. Giuliano pedir exame pro Natan, mas que ele não pediu. (...)– GRIFO MEU.

Depoimento do Sr.^a **Vitória Márcia Garcia**, Diretora do Departamento de Contabilidade da Secretaria Municipal de Saúde/SMS: 6º Depoimento da CPI/UPA/2024 de 09/07/2024. (fls. 000167).


8



A depoente não compareceu à audiência, tampouco enviou justificativa nessa data. Quem enviou ofício 256/2024 foi o Gleison Ribeiro Frade – Secretário Municipal de Saúde, informando que a depoente não iria comparecer, justificando que ela nunca prestou serviços na UPA, sendo, portanto, seu depoimento irrelevante para a CPI/UPA/2024.

Depoimento do Sr.^a **Priscilla Rodrigues Pedrosa**, Oficial Administrativo – Financeiro do SUS: 7º Depoimento da CPI/UPA/2024 de 09/07/2024. (fls. 000176 e 000177).

(...) disse que atualmente trabalha na Secretaria de Cultura; sobre a área ou áreas que a depoente trabalhou, ela disse ter trabalhado na Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde (por um ano), tendo nesta última trabalhado até o dia 18/06/2024, e que saiu de lá há 15 dias; (...)– GRIFO MEU.

(...) sobre o setor de saúde, se há ligação direta com a UPA, a depoente disse sim, porque disse que pertence ao setor financeiro que abrange também a UPA; (...)– GRIFO MEU.

(...) e ainda disse que todos empenhos e questões orçamentárias e financeiras passam no setor que ela trabalhava; referente à falta de relatórios nos setores da saúde, ela disse não haver, que quando chegava ao seu conhecimento, já chegava na fase final, na validação estadual; (...)– GRIFO MEU.

(...) disse que por duas vezes, referente aos dois últimos quadrimestre de 2023, alguns indicativos chegaram zerados, por falta de pediatras 24 horas, e porque a coordenação não enviou o relatório de treinamento de equipe; (...)– GRIFO MEU.

(...) disse que no âmbito da União, a UPA precisa passar por uma qualificação, que no período da pandemia, o prazo foi prorrogado no ano passado e terminava em setembro de 2023, que na falta do envio dos documentos, desde o ano passado, a UPA está desqualificada e não recebe as verbas estaduais, que com esse indicativo zerado, a Saúde deixou de receber na faixa de 200.000,00, no âmbito estadual e por volta de 800.000,00 no âmbito federal; sobre esses recursos, eles são de custeio geral, e serve para pagar servidores e consumo em geral, como manutenção da UPA e contratação de novos servidores; sobre como é feito o pagamento dessas verbas que deixaram de receber, ela disse que esses recursos são tripartites, que vêm do governo municipal, estadual e federal; e com isso a saúde tem que dispor de outros recursos para manter a Unidade, já que não recebeu a verba; (...)– GRIFO MEU.

(...) sobre os recursos ICISMEP, os médicos têm que ser pagos com recursos próprios da prefeitura; e que os recursos também poderiam ser usados em outras áreas; (...)

(...) os responsáveis para fazer os relatórios estaduais era a Sr.^a Poliana, e no Ministério da Saúde, não sabe de quem é a responsabilidade; (...)– GRIFO MEU.

(...) há uma busca para nova qualificação no Ministério da Saúde, mas que o que foi perdido, não tem mais como reaver; sobre a contratação feita pelo ICISMEP, ela é mais cara que a feita por outros meios; (...)– GRIFO MEU.



9




Depoimento do Sr.^a *Vitória Márcia Garcia*, Diretora do Departamento de Contabilidade da Secretaria Municipal de Saúde/SMS: 8º Depoimento da CPI/UPA/2024 de 23/07/2024. (fls. 000199 e 000200).

(...) sobre ter ciência de ter sido convocada a depor nessa CPI na data do dia 09 de julho, às 14h00 e não ter comparecido, e que no dia 08 de julho teria chegado para a CPI, o Ofício nº 256/2024, assinado pelo Sr. Gleison Ribeiro Frade – Secretário de Saúde, informando que as suas atribuições não têm relação com o objeto da CPI, e também informando que a depoente não iria comparecer à CPI, a depoente disse ter tido conhecimento do ofício; (...)

(...) que não veio por causa do ofício 256/2024, mas que o que ocorreu é que ela estava muito mal devido ao fato de ter perdido o esposo recentemente, e que o Gleison só colaborou e fez o ofício, mas que ela viria sim; (...)

(...) disse que trabalha na Contabilidade da Secretaria de Saúde e que nunca teve desvio de função; disse que não tem ligação com a UPA, mas que o seu contato é somente financeiro; (...)- GRIFO MEU.

(...) hoje a UPA não recebe os recursos na integralidade; que os recursos não são suficientes para suprir as despesas da UPA; que hoje não recebe os valores que recebia há dois anos atrás; que a sua questão é contábil, se chega recurso a menor, é feita comunicação ao Secretário de Saúde; (...)- GRIFO MEU.

(...) que não investiga os porquês desses valores chegarem exatamente ou a menores; que sua área é contábil e não se atenta para o que consta nos relatórios, que são encaminhados para o Secretário de Saúde; (...)- GRIFO MEU.

(...) sobre a UPA ter perdido dois grandes recursos no ano passado para cá e ainda não ter recuperado, foi questionado se a depoente saberia informar quais as medidas que foram tomadas e a qual tempo, a depoente disse que em conversas na secretaria deveria ser por falta de requalificação da UPA, e que a não requalificação consta no Ministério da Saúde, no site, (...)- GRIFO MEU.

(...) que não sabe sobre a atual qualificação; mas que a requalificação não poderia prejudicar a UPA, ... isso não afeta o desenvolvimento na UPA, e que os atendimentos, mesmo não tendo tal qualificação continuaram normais; que quando não vem recurso por falta de qualificação, a prefeitura assume os gastos; - GRIFO MEU.

(...) com o ICISMEP a gestão fica mais fácil, devido ao fato do órgão abranger várias cidades e por ter mais oferta é mais fácil conseguir médicos; (...)- GRIFO MEU.

(...) não saberia dizer, sobre o conhecimento da não requalificação da UPA, (...)

(...) se o prefeito e o secretário de saúde saberiam o que estava acontecendo da não requalificação, ela disse não poder afirmar por eles. (...)- GRIFO MEU.

7. CONCLUSÃO DO CASO DE ACORDO COM OS DEPOIMENTOS



a) Dos funcionários e médicos da UPA:

_ não há falta de servidores, número de servidores é suficiente; (depoente - **Gleison Ribeiro Frade**)

_ atribuiu a falta de funcionários da UPA à crise causada pela pandemia, problema de dengue, e cansaço por parte do servidor; (depoente - **Gleison Ribeiro Frade**)

_ não está inteirado sobre os procedimentos internos de contratação; (depoente - **Gleison Ribeiro Frade**)

_ disse não saber dizer se existe avaliação periódica de médicos. (depoente - **Gleison Ribeiro Frade**)

_ não está a par do trabalho dos funcionários; mas que hoje não falta nenhum profissional; (Depoente **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima**)

_ não há relatórios nos setores da saúde; (Depoente **Priscilla Rodrigues Pedrosa**)

_ toma as decisões de contratação dos médicos; (Depoente **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima**)

_ não há nenhuma previsão para contratação de novos médicos; (Depoente **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima**)

_ não houve falta de médicos na UPA; (Depoente **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima**)

_ não há relatório que demonstre falta de médicos na UPA; (Depoente **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima**)

_ por duas vezes, referente aos dois últimos quadrimestres de 2023, alguns indicativos chegaram zerados, por falta de pediatras 24 horas, e porque a coordenação não enviou o relatório de treinamento de equipe; (Depoente **Priscilla Rodrigues Pedrosa**)

_ no dia da morte do Natan, o médico andava de um lado para o outro, e disse que estava se sentindo muito pressionado, devido ao cansaço pelo excesso de serviço; “*Que bom que eu dormi, senão eu não iria aguentar.*”; (Depoente **Larissa Aparecida Costa**)

Infere-se, da questão da falta de servidores da UPA, que há falha de comunicação entre a UPA e a Secretaria de Saúde, comprovada pelo desconhecimento de funcionamento da Unidade de Pronto Atendimento por parte do Secretário de Saúde, Sr. Gleison Ribeiro Frade. Conforme relatado pela depoente Priscila, que no período investigado pela CPI, trabalhou no setor de saúde, indicativos chegaram zerados por falta de pediatras 24 horas, devido à falta de envio de relatório de treinamento de equipe. Também quanto ao relato da depoente Larissa, o plantonista reclamava pressão e cansaço pelo excesso de serviço; o próprio esgotamento do profissional médico, já sugere que há falta de profissionais no setor, e que há jornadas excessivas de trabalho.

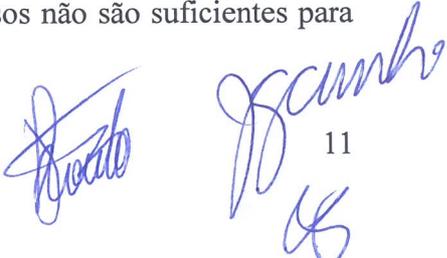
b) Dos recursos:

_ disse que se chega recurso a menor, é feita comunicação ao Secretário de Saúde; (Depoente **Vitória Márcia Garcia**)

_ não investiga os porquês desses valores chegarem exatamente ou a menores; que sua área é contábil e não se atenta para o que consta nos relatórios, que são encaminhados para o Secretário de Saúde; (Depoente **Vitória Márcia Garcia**)

_ informou que todos os empenhos e questões orçamentárias e financeiras passam no setor de saúde; (Depoente **Priscilla Rodrigues Pedrosa**)

_ hoje a UPA não recebe os recursos na integralidade; e que tais recursos não são suficientes para suprir as despesas da UPA; (Depoente **Vitória Márcia Garcia**)


11



_ hoje a UPA não recebe os valores que recebia há dois anos atrás; (Depoente **Vitória Márcia Garcia**)

_ sobre a UPA ter perdido dois grandes recursos no ano passado para cá e ainda não ter recuperado, a depoente não soube informar quais as medidas que foram tomadas e a qual tempo, que acredita ser por falta de requalificação da UPA; (Depoente **Vitória Márcia Garcia**)

_ informou que no âmbito da União, a UPA precisa passar por uma requalificação, que no período da pandemia, o prazo foi prorrogado no ano passado e terminava em setembro de 2023, que na falta do envio dos documentos, desde o ano passado, a UPA está desqualificada e não recebe as verbas estaduais, que com esse indicativo zerado, a Saúde deixou de receber na faixa de 200.000,00, no âmbito estadual e por volta de 800.000,00 no âmbito federal; sobre esses recursos, eles são de custeio geral, e serve para pagar servidores e consumo em geral, como manutenção da UPA e contratação de novos servidores; sobre como é feito o pagamento dessas verbas que deixaram de receber, ela disse que esses recursos são tripartites, que vêm do governo municipal, estadual e federal; e com isso a saúde tem que dispor de outros recursos para manter a Unidade, já que não recebeu a verba; (Depoente **Priscilla Rodrigues Pedrosa**)

Dos recursos oriundos do ICISMEP, infere-se nesse caso que houve indícios de negligência por parte da administração da Secretaria de Saúde em não enviar a documentação dentro do prazo para requalificação junto ao Ministério da Saúde.

c) Da requalificação junto ao Ministério da Saúde

_ disse que a requalificação não poderia prejudicar a UPA, que quando não vem recurso por falta de qualificação, a prefeitura assume os gastos; (Depoente **Vitória Márcia Garcia**)

_ sobre os recursos ICISMEP, os médicos têm que ser pagos com recursos próprios da prefeitura; e que os recursos também poderiam ser usados em outras áreas; (Depoente **Priscilla Rodrigues Pedrosa**)

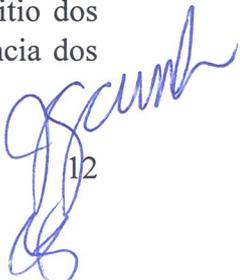
_ há uma busca para nova qualificação no Ministério da Saúde, mas que o que foi perdido, não tem mais como reaver; sobre a contratação feita pelo ICISMEP, ela é mais cara que a feita por outros meios. (Depoente **Priscilla Rodrigues Pedrosa**)

_ disse que com o ICISMEP a gestão fica mais fácil, devido ao fato do órgão abranger várias cidades e por ter mais oferta é mais fácil conseguir médicos; (Depoente **Vitória Márcia Garcia**)

_ disse não saber se o prefeito e o secretário de saúde saberiam o que estava acontecendo da não requalificação. (Depoente **Vitória Márcia Garcia**)

_ informou que o responsável para fazer os relatórios estaduais era a Sr.^a Poliana, e no Ministério da Saúde, não sabe de quem é a responsabilidade; (Depoente **Priscilla Rodrigues Pedrosa**)

Da requalificação, pode-se inferir que a não requalificação prejudica os trabalhos da UPA, uma vez que grande quantia de dinheiro deixou de ser repassada para a unidade, dinheiro esse que poderia cobrir as despesas do setor, além de serem feitos investimentos na unidade. Também, pelo depoimento da Sr.^a Priscilla, faltou empenho por parte da Sr.^a Poliana, quanto ao feitio dos relatórios estaduais, e também empenho por parte do Secretário de Saúde pela inobservância dos relatórios que não foram enviados no tempo hábil.



12



d) Da escala de trabalho dos funcionários e médicos da UPA

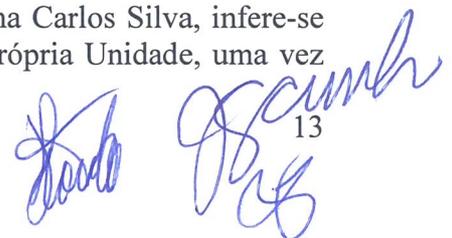
- _ a UPA atende por escala de trabalho de 12 por 36; (depoente **Poliana Carlos Silva**)
- _ a escala de trabalho é 12 por 36 a escala dos concursados não médicos; (Depoente **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima**)
- _ são 12 médicos - escala de 12 por 36, sendo: clínico, pediatra e ortopedista em dias alternados; (depoente - **Gleison Ribeiro Frade**)
- _ há 4 médicos durante o dia, e 2 à noite, que trabalham em turno de revezamento e o atendimento é diário; sendo que há um terceiro médico que dá suporte à noite, e que ele fica até às 21h, todos os dias na observação; (depoente **Poliana Carlos Silva**)
- _ a UPA conta com 9 profissionais na parte médica; (Depoente **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima**)
- _ não soube informar o número de enfermeiros e técnicos de enfermagem; (depoente - **Gleison Ribeiro Frade**)
- há 45 técnicos de enfermagem e 16 enfermeiros, escala de 12 por 36; (depoente **Poliana Carlos Silva**)

A escala de trabalho dos funcionários e médicos é de 12 por 36, conforme explicitado nos depoimentos. Quanto ao número de médicos que atendem na UPA, houve uma discrepância sobre qual é o número certo de médicos que atendem na Unidade. Inferiu-se nesse caso falta de conexão entre o Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima – Diretor Técnico da UPA, Poliana Carlos Silva – Diretora da Unidade de Pronto Atendimento – UPA de Formiga e Gleison Ribeiro Frade - Secretário Municipal de Saúde quanto ao número de médicos que atendem na unidade; como agentes principais administrativos todos deveriam ter tal conhecimento, uma vez que estão interligados no grau de hierarquia da Secretaria Municipal de Saúde. Também, o Dr. Marden desconhecer a quantidade de técnicos e enfermeiros que trabalham na unidade demonstrou total desinformação, uma vez que técnicos de enfermagem e enfermeiros trabalham diretamente com os médicos, e como ele próprio relatou que é ele mesmo quem faz a escala dos médicos, esse número deveria ser de seu conhecimento até mesmo para avaliar o trabalho médico e sua equipe.

e) Da escala de trabalho da Sr.^a Poliana e do Dr. Marden

- _ não tem horário certo de trabalho, sendo que anota os horários em uma folha; (depoente **Poliana Carlos Silva**)
- _ não tem horário específico a ser cumprido na UPA, sua escala é livre; (Depoente **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima**)
- _ não sabe como é a rotatividade dos médicos; (depoente **Poliana Carlos Silva**)
- _ o horário de atendimento dos médicos fica afixado em um quadro na recepção; (depoente **Poliana Carlos Silva**)
- _ os profissionais médicos não concursados seguem uma escala livre; a escala de plantão dos médicos varia, não é específica; (Depoente **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima**)

No caso da escala de trabalho do Diretor Técnico da UPA, Marden Fonseca Ferrari de Lima e da Diretora da Unidade de Pronto Atendimento – UPA, Poliana Carlos Silva, infere-se que a escala livre de trabalho que ambos possuem sugere abstração da própria Unidade, uma vez


13



que as partes interessadas possuem um nível de comunicação insuficiente para conduzirem um setor que exige total comprometimento dos agentes. Num setor carregado de demandas diárias, faz-se necessário uma escala regradada para proporcionar encontros mais frequentes para discussão dos problemas que a unidade possui. Também a escala livre dos médicos não concursados, como colocou o Diretor Técnico da UPA, pode dificultar o feitiço das escalas de trabalho, pois há servidores concursados que possuem uma rotina de trabalho.

f) Do horário de pico na UPA

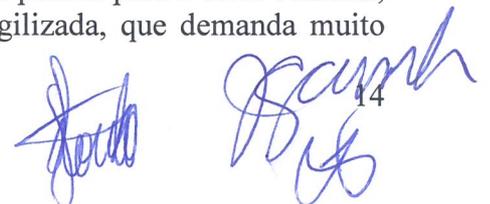
- _ que o horário de pico de atendimento é de 17h as 22h; (depoente **Poliana Carlos Silva**)
- _ o horário de pico de atendimento vai de 8h ao 12h, e depois 18h; (Depoente **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima**)

No caso do horário de pico na Unidade de Pronto Atendimento, houve divergência nos horários, demonstrando mais uma vez a falta de conhecimento por alguma das partes, e total falta de comunicação entre os responsáveis da UPA.

g) Dos plantonistas da UPA

- _ não sabe o nome de todos os médicos, informou os nomes do Dr. Miguel e Dr. Tiago que são ortopedistas; (depoente **Poliana Carlos Silva**)
- _ informou que há 2 pediatras que prestam serviço na UPA, mas não se lembra do nome deles; verificou a especialidade desses pediatras, mas não se lembra da especialização; (depoente **Poliana Carlos Silva**)
- _ os ortopedistas atendem segunda, quarta e sexta; (Depoente **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima**)
- _ Dr. Célio e Dra. Edigilza pediatras atendem na UPA segunda e sexta, e são concursados; (Depoente **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima**)
- _ há em sua equipe graduados e pós-graduandos; (Depoente **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima**)
- _ não há residente que atenda na UPA. (Depoente **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima**)
- _ as pediatras Taciana, Izabela e Monaliza também atendiam como pediatra, sendo semanalmente; (Depoente **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima**)
- _ a forma de contratação de médicos hoje é via consórcio intermunicipal; (Depoente **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima**)
- _ buscou atendimento por 7 vezes na UPA, em um período curto, como consta no depoimento, mas em nenhuma das vezes tinha pediatra; (Depoente **Larissa Aparecida Costa**)
- _ nenhum dos médicos que atenderam o seu filho Natan tinha especialização em pediatria, mas tinham o carimbo de pediatra e inclusive fizeram receituário para o seu filho; (Depoente **Larissa Aparecida Costa**)

Dos plantonistas da UPA, pode-se inferir que os dois responsáveis pela Unidade de Pronto Atendimento divergiram em seus depoimentos quanto aos nomes dos médicos que atendem na Unidade, conhecimento básico de quem faz escalas, que encaminha pontos para o setor contábil, e de quem é responsável por dirigir uma unidade de saúde tão fragilizada, que demanda muito





cuidado e especial atenção. Sobre haver graduandos e pós-graduandos em sua equipe, o Dr. Marden disse ao mesmo tempo que não há residentes que atendam na UPA; a residência já é um atributo de um pós-graduando, que já sendo médico, está buscando uma especialização; portanto, há residente em sua equipe. Embora o Diretor Técnico da UPA e a Diretora da Unidade de Pronto Atendimento – UPA terem citado que há pediatras atendendo na Unidade, a depoente Larissa contou que em um período curto de tempo, esteve por sete vezes na UPA e em nenhuma havia atendimento pediátrico.

h) Do tempo e do número de atendimento na UPA

- _ que não tem como precisar o tempo de atendimento; (depoente - **Gleison Ribeiro Frade**)
- _ que mensalmente, antes da epidemia de dengue, 5.000 mais ou menos eram atendidos na UPA, e que na pandemia passou esse número para 11.000; (depoente - **Gleison Ribeiro Frade**)
- _ do número de atendimentos que a UPA faz por mês, disse ser aproximadamente 6.000; (depoente **Poliana Carlos Silva**)
- _ 300 a 400 atendimentos por dia, devido ao pico de dengue; que fora da pandemia esse número girava em torno de 200 a 250 atendimentos; (Depoente **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima**)

Infere-se, pelo elevado número de atendimentos diários, tanto no período anterior à epidemia de dengue e da pandemia da covid 19, que o setor tem uma grande demanda populacional, que necessita de uma equipe profissional coesa, assídua e comprometida com o setor.

i) Do médico que atendeu ao menino Natan na UPA na noite do óbito

- _ sobre a noite do óbito do menino Natan, disse que o plantonista que atendeu a criança foi o Dr. Luiz Vasques; (Depoente **Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima**)
- _ informou também que a única vez que pediram exame foi na terça-feira. Que pediu por três vezes para o Dr. Giuliano pedir exame pro Natan, mas que ele não pediu. (Depoente **Larissa Aparecida Costa**)
- _ o médico deu somente soro, o que não foi suficiente, devido ao fato do Natan já estar até hepático; (Depoente **Larissa Aparecida Costa**)
- _ 1h30 do domingo foi o horário que o médico atendeu ao Natan, informando que o caso era grave, mas só voltou a atender o menino 5h da manhã. Mesmo a enfermeira tendo informado que a criança já estava hepática, o médico ainda demorou a atender. (Depoente **Larissa Aparecida Costa**)

O caso do óbito do menino Natan, que tanto comoveu a sociedade formiguense, culminando em abaixo-assinado e levando a abertura da CPI, de acordo com o relato de sua mãe Larissa a essa Comissão Parlamentar de Inquérito, demonstrou tamanho descaso por parte dos profissionais do setor; que já estressados e saturados com excesso de trabalho, não tiveram o devido cuidado com o paciente. Protelaram na hora de solicitar exames para a criança; demoraram para atenderem; pressupuseram conhecer o problema e ignoraram a gravidade do estado do Natan.

j) Da farmácia da UPA

(Handwritten signatures and initials)



_ sabe que tem que ter farmacêutico à noite, mas desconhece a legislação que trata do assunto;
(depoente **Poliana Carlos Silva**)

_ não soube responder se tem necessidade de farmacêutico à noite; (depoente **Poliana**)

_ não soube responder onde são descartados os perfuro-cortantes, que são os materiais utilizados nos plantões médicos, mas que há uma caixa descarpack na farmácia onde são colocados tais materiais, para depois serem dispensados. (Depoente **Brayan Jonas Mano Sousa**)

Quanto à farmácia da UPA, foi demonstrado um bom conhecimento técnico da parte do farmacêutico; porém, o desconhecimento do mesmo em relação ao descarte de materiais perfuro-cortantes, embora antes do descarte final eles irem para uma caixa descarpack na farmácia, deixa a preocupação de que num possível erro, o material vá parar em um local indevido, que possa comprometer a saúde pública. É bom que o farmacêutico tenha um conhecimento amplo de tudo o que permeia o seu setor, antes de entrar, já dentro e o que for sair para descarte.

k) Do não comparecimento da depoente Vitória Márcia Garcia, Diretora do Departamento de Contabilidade da Secretaria Municipal de Saúde/SMS

O não comparecimento da depoente à audiência, no dia 09 de julho de 2024, foi justificada através do ofício 256/2024, do Sr. Gleison Ribeiro Frade – Secretário Municipal de Saúde, justificando que ela nunca prestou serviços na UPA, sendo, portanto, seu depoimento irrelevante para a CPI/UPA/2024. Inferiu-se aqui duas situações:

1ª- que não pode haver intervenção de terceiros sobre testemunhas. Só poderia ter sido justificado ausência por ela mesma ou por procurador a seu pedido.

2ª – que não se pode contestar relevância ou irrelevância de uma intimação. Isso cabe aos responsáveis pelo inquérito.

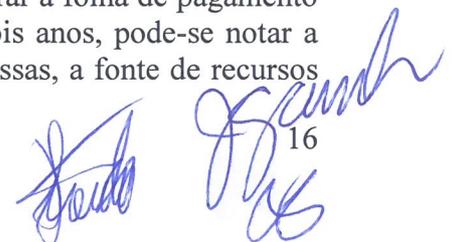
8. CONCLUSÃO DO CASO DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS ENVIADOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Tendo em vista a análise dos documentos enviados pelo Ofício nº 289/2024, da Diretora Jurídica – SMS, no dia 1º/08/2024, em resposta ao Ofício 10/2024/CPI, de 17/07/2024 é possível se inferir os seguintes pontos:

Quanto aos questionamentos constantes no Ofício 10/2024/CPI:

- 1- Cópia das folhas de pagamento dos funcionários da UPA detalhadas, pagas com recursos vinculados da União ou Estado, referentes aos últimos dois anos;
- 2- Cópia das folhas de pagamento dos funcionários da UPA detalhadas, oriundas de recursos próprios da Prefeitura, referentes aos últimos dois anos; (referentes aos itens 1 e 2 - fls. 208 a 601)

Pagamento dos servidores da UPA: À parte dos demais fatos, ao se comparar a folha de pagamento dos servidores da UPA em momentos distintos no espaço dos últimos dois anos, pode-se notar a utilização de maneira quase recorrente de duas fontes de recursos sendo essas, a fonte de recursos


16



CÂMARA MUNICIPAL DE FORMIGA / MG
Cidade das Areias Brancas
CNPJ. 20.914.305/0001-16



1.500.000 e 1.600.000; respectivamente sendo provenientes de recursos próprios e de recursos vinculados aos repasses da União ao Fundo Municipal de Saúde. Seguindo estes traços, e tendo conhecimento da perda dos recursos de origem da União por falta de requalificação da UPA desde setembro de 2023, em dissonância com essas informações nos resta questionar como ainda vêm sendo utilizados tais recursos nos períodos que sucedem a perda da requalificação e dos recursos; como ainda são utilizados para o pagamento dos servidores recursos com a fonte 1.600.000? Uma vez sabendo que o município não tem recebido tais recursos como o pagamento tem se realizado? Ainda sobre este fator, o mês de maio de 2024 denota grande preocupação, pois é possível ver com base, por exemplo, nas folhas 413 e 416 o pagamento dos servidores por meio da fonte de recurso 1.600.000 totalizando um montante aproximado de R\$497.865,00, provenientes de recursos vinculados aos repasses da União; onde mais uma vez é importante frisar que o município não tem recebido repasses com a finalidade de custeio da UPA por meio da União, conforme pode ser observado nas tabelas a seguir, contendo um resumo das folhas de pagamento de 2023 e 2024, por fonte de recursos:

Folha de pagamento 2023			Folha de pagamento 2024		
	1.500 (Recursos próprios)	1.600 (Recursos vinculados)	1.500 (Recursos próprios)	1.600 (Recursos vinculados)	
jan	2.821,87 7.190,85 210,62 13,12 1.302,00	28.086,94 276.688,10 221,45 10.159,27	319.353,24 25.536,58 9.240,10 2.596,46 72.393,04 62,04		
fev	34.660,64 279.911,67 361,92 10.614,26		279.330,64 24.113,94 3.616,96 9.596,30 33.128,84 186,12		
março	377,52 23,86 36.455,25 279.211,44 233,34 6.668,68		1.730,35 330.187,51 35.568,34 2.247,50 10.180,88 62,04		
abril	2.330,83 3.303,92	125.326,02 4.678,13	2.247,50 10.180,88 62,04 59.999,12		
maio		34.049,99 271.834,88 233,63 13.851,05	2.247,50 62,04 10.180,88 164.955,95 38.866,70 307.635,80	2.247,50 3.106,81 62,04 180.499,95 317.365,97 18.411,44	
junho	17.504,91 73.158,83 4.095,47	6.290,93 13.406,56	2.247,50 62,04 10.180,88 164.955,95 38.866,70 307.635,80		
julho	35.029,89 284.785,18 233,63 8.137,85 59,82		2.490,76		
agosto	939,16 107,55 51.815,54 289.188,88 285,55 16.436,05 59,82 2.711,04				
set	791,21	5.628,07 2.579,38 16.908,26 169.311,29 1.058,84			
out	7.630,62 1.566,25 5.019,11 13.013,94 131.310,94	16.508,36 161.356,92 2.600,76 1.694,14 10.061,77			
nov	224,06 210,06 1.493,77 6.714,30 20.772,39 38.105,80 273.055,67	3.288,33 5.387,97 15.348,05 11.275,90			
dez	13.867,77 483,67 176.975,57	43.142,01 2.957,90 3.553,06 6.550,38			
Total	1.475.784,70	498.923,88	1.745.569,63	989.042,57	
Total geral		1.974.708,58	2.784.612,20		

Quanto ao 3º questionamento, foram encaminhadas cópias de e-mails trocados pela Secretaria de Saúde junto ao Ministério da Saúde no período de abril a julho de 2024, resultando em um



documento datado de 25/07/2024 contendo a requalificação junto ao Ministério da Saúde. (fls. 627 a 640)

- 3- Cópia de qualificação e habilitação da UPA junto ao Ministério da Saúde e Fundo Nacional de Saúde destinada a receber as verbas estaduais e federais, detalhadamente, referente aos últimos dois anos;

Nada foi demonstrado ou informado por parte da gestão quanto aos esforços feitos em outros momentos para manter ou reestabelecer o vínculo da unidade junto Ministério da Saúde, deixando a dúvida se houve falha ou omissão quanto a regularização da unidade em tempo hábil. Visando ainda este tópico, é sabido que a perda da requalificação incorre de maneira significativa no recebimento de recursos por meio da União, tais estes, que são destinados ao custeio e manutenção da UPA. Assim, não foram esclarecidas as medidas que foram tomadas para não somente sanar a falta de recursos bem como manter a qualidade e a prestação continuada dos serviços aos usuários do serviço SUS.

- 4- Cópia de relatórios, detalhadamente, feitos pela UPA encaminhadas ao Estado, para receber recursos, referente aos últimos dois anos. Bem como a cópia dos indicadores validados em âmbito estadual e da produção federal para recebimento de recursos.

Validação de indicadores junto ao Estado para a Resolução 8648: Foi enviado pela gestão os documentos que demonstram as validações para a Resolução 8648 referentes aos 3 quadrimestres do ano de 2023; com base nesses documentos se faz visível que a validação do indicativo referente ao último quadrimestre de 2023; onde se avalia o percentual de profissionais capacitados nas Unidades de Pronto Atendimento 24 horas do município por quadrimestre, teve resultado zerado. Buscando na Resolução que baseia a validação é possível ver que tal indicativo se faz pela necessidade de reunião e lavramento de ata com os profissionais da Unidade de Pronto Atendimento 24 horas e o envio desse documento para a regional estadual.

Partindo da inferência externa de que não é um fato que demande grande tempo ou esforço, não existe a possibilidade de não questionar como tal acontecimento se fez. Sabendo ainda que esse resultado reflete diretamente no recebimento de recursos vinculados por meio do estado, questiona-se se houve erro ou falha e quais as medidas tomadas para a resolução e em qual tempo? Uma vez perdido o recurso, não existe brecha para a recuperação; em conjunto à perda de recursos da União, estas perdas são inquestionavelmente incorridas de possível dano ao erário; uma vez que se deixou de fazer pagamentos de despesas da UPA. (fls. 701 a 703)

9. RESUMO DAS CONCLUSÕES DO CASO

Na análise de cada caso, a CPI indicou os possíveis responsáveis pelos erros, falhas, omissões e uso indevido de poder.

No caso dos depoimentos:



CÂMARA MUNICIPAL DE FORMIGA / MG
Cidade das Areias Brancas
CNPJ. 20.914.305/0001-16



Dos depoimentos, abstraiu-se que um grande problema verificado são indícios de má administração com que tem sido gerida a UPA de Formiga. Entre os principais atores da Administração da UPA: Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima – Diretor Técnico da UPA, Poliana Carlos Silva – Diretora da Unidade de Pronto Atendimento – UPA de Formiga e Gleison Ribeiro Frade - Secretário Municipal de Saúde, percebeu-se a falta de conexão entre os principais responsáveis. Os depoimentos demonstraram que pouco da Unidade é de conhecimento deles, pois, nomes de médicos, quantidade de médicos, quantidades de técnicos de enfermagem e enfermeiros, horários de pico de atendimento da UPA, nada foi dito em comum por quaisquer dos três citados.

Não há relatórios referentes aos trabalhos dos profissionais, ação totalmente necessária, que deveria ser de conhecimento dos três envolvidos.

Horário de trabalho com escala livre, por parte dos envolvidos na administração da UPA, impossibilita uma maior conexão dos envolvidos, para partilharem informações, levarem discussões para o Secretário de Saúde e para o Prefeito; também escala livre para os médicos não concursados dificulta no fazimento das escalas, além de não conseguir padronizar horários fixos para que os usuários saibam ao certo os dias de atendimentos de determinadas especialidades.

Um ponto importante na contratação dos médicos, que hoje é feita via consórcio intermunicipal, é que se fossem contratados por uma via direta, sairia mais barata a contratação, porém, com o consórcio, embora mais cara, a possibilidade de contratação de várias especialidades de forma mais rápida e prática torna o consórcio mais praticável que a contratação direta.

Com a falta da requalificação, os serviços da Unidade de Pronto Atendimento ficaram prejudicados, pois a falta de repasse causou desvio de recurso da Prefeitura para cobrir as despesas. Um dinheiro que deixou de entrar nos cofres públicos por causa de falha em não enviar documentação para requalificação.

Art. 10. Constitui ato de improbidade administrativa que causa lesão ao erário qualquer ação ou omissão, dolosa ou culposa, que enseje perda patrimonial, desvio, apropriação, malbaratamento ou dilapidação dos bens ou haveres das entidades referidas no art. 1º desta lei, e notadamente: (LEI Nº 8.429, DE 2 DE JUNHO DE 1992)

Embora a competência da CPI não seja julgar, mas sim apontar ilegalidades, pode-se afirmar que houve quebra do princípio da moralidade, uma vez que o ato que deixaram de cumprir acabou por lesar a população na área de saúde; tornando o serviço menos eficaz e com baixa qualidade.

Alexandre de Moraes, em sua obra: Constituição do Brasil Interpretada, define o Princípio da Moralidade:

“Pelo princípio da moralidade administrativa, não bastará ao administrador o estrito cumprimento da estrita legalidade, devendo ele, no exercício de sua função pública, respeitar os princípios éticos de razoabilidade e justiça, pois a moralidade constitui, a partir da Constituição de 1988, pressuposto de validade de todo ato da administração pública.”

Um olhar cuidadoso por parte da administração para com os profissionais do setor, e com a parte humana do paciente precisa ser a urgência da Administração Pública, uma vez que a saúde já está tão sucateada e mal dirigida, deixando o povo sem escolha e os levando para uma saúde que não é capaz de trazer dignidade, muito menos saúde de qualidade para a sua sociedade.



No caso dos documentos enviados pelo setor de Saúde:

Pode-se inferir que foram feitos pagamentos, referentes a folha de pagamento, utilizados de maneira quase recorrente de duas fontes de recursos sendo essas, a fonte de recursos 1.500.000 e 1.600.000; respectivamente sendo provenientes de **recursos próprios** e de **recursos vinculados aos repasses da União ao Fundo Municipal de Saúde**. Considerando que houve perda dos recursos de origem da União por falta de requalificação da UPA desde setembro de 2023, como se pode ver, por exemplo, nas folhas 413 e 416 o pagamento dos servidores por meio da fonte de recurso 1.600.000 totalizando um montante aproximado de R\$497.865,00, provenientes de **recursos vinculados aos repasses da União**; a pergunta a se fazer é a seguinte: se não houve requalificação, como o valor supracitado foi pago de um recurso que não foi recebido?

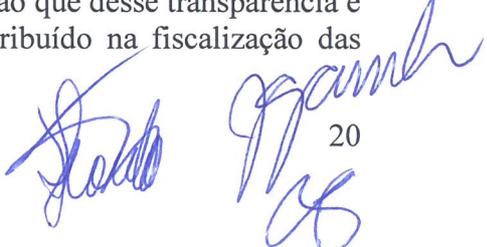
A gestão não informou quais esforços feitos em outros momentos para manter ou reestabelecer o vínculo da unidade junto Ministério da Saúde, deixando a dúvida se houve falha ou omissão quanto a regularização da unidade em tempo hábil. Visando ainda este tópico, é sabido que a perda da requalificação incorre de maneira significativa no recebimento de recursos por meio da União, tais estes, que são destinados ao custeio e manutenção da UPA. Assim, não foram esclarecidas as medidas que foram tomadas para não somente sanar a falta de recursos, bem como manter a qualidade e a prestação continuada dos serviços aos usuários do serviço SUS.

A gestão enviou documentos que demonstram as validações para a Resolução 8648 referentes aos 3 quadrimestres do ano de 2023; com base nesses documentos se faz visível que a validação do indicativo referente ao último quadrimestre de 2023; onde se avalia o percentual de profissionais capacitados nas Unidades de Pronto Atendimento 24 horas do município por quadrimestre, teve resultado zerado. Tal indicativo se faz pela necessidade de reunião e lavramento de ata com os profissionais da Unidade de Pronto Atendimento 24 horas e o envio desse documento para a regional estadual. Partindo da inferência externa de que não é um fato que demande grande tempo ou esforço, não existe a possibilidade de não questionar como tal acontecimento se fez. Sabendo ainda que esse resultado reflete diretamente no recebimento de recursos vinculados por meio do estado, questiona-se se houve erro ou falha e quais as medidas tomadas para a resolução e em qual tempo? Uma vez perdido o recurso, não existe brecha para a recuperação; em conjunto à perda de recursos da União, estas perdas são inquestionavelmente incorrimento de possível dano ao erário; uma vez que se deixou de fazer pagamentos de despesas da UPA.

10. DAS SUGESTÕES DA CPI

Considerando as irregularidades encontradas na UPA – Unidade de Pronto Atendimento – a CPI faz as seguintes sugestões:

- Informatização de todos os setores que abrangem a área de saúde, visto que o problema que houve da falta de requalificação, gerada pela falta de conexão dos agentes envolvidos, poderia ter sido resolvida com um sistema eficiente de fiscalização que desse transparência e um maior alcance para outros agentes que poderiam ter contribuído na fiscalização das ações de outros departamentos;


20



- Melhoria no sistema contábil e de controle interno, de forma a não incorrer nos erros verificados na utilização das fontes de recursos para pagamento de despesas da UPA;
- Remuneração condizente com a responsabilidade atribuída ao setor e às funções de cada servidor;
- Cursos periódicos de capacitação para os servidores da UPA;
- Avaliação periódica dos profissionais da UPA;
- Horários padronizados de escalas de especialidades para conhecimento da população;
- Dar ampla publicidade a este relatório, inclusive disponibilizá-lo no *site* da Câmara para conhecimento de todos.

11. DAS RESPONSABILIDADES

Considerando todo o exposto, encontraram-se indícios quanto ao apontamento dos responsáveis pelos atos citados anteriormente:

1. Dr. Marden Fonseca Ferrari de Lima – Diretor Técnico da UPA,
2. Poliana Carlos Silva – Diretora da Unidade de Pronto Atendimento – UPA de Formiga
3. Gleison Ribeiro Frade - Secretário Municipal de Saúde
4. Eugênio Vilela Júnior – Prefeito Municipal de Saúde

Todos esses agentes supracitados são responsáveis diretos da Unidade de Pronto Atendimento, no caso estão presentes indícios de falta de sintonia, bem como imperícia por parte dos gestores.

Referente aos documentos enviados à CPI, devido ao curto período de investigação da CPI, sugere-se que haja uma análise mais criteriosa quanto o pagamento dos servidores por meio da fonte de recurso 1.600.000 totalizando um montante aproximado de R\$497.865,00, provenientes de **recursos vinculados aos repasses da União**; pois, se não houve requalificação, como o valor supracitado foi pago de um recurso que não veio?

12. DOS ENCAMINHAMENTOS

Diante dos fatos apurados, das sugestões apontadas e da necessidade de se responsabilizar os agentes públicos supostamente envolvidos, a CPI decide encaminhar este relatório e seus anexos aos seguintes órgãos públicos:

1. Ministério Público Estadual
2. Poder Executivo Municipal
3. Mesa Diretora da Câmara Municipal



CÂMARA MUNICIPAL DE FORMIGA / MG
Cidade das Areias Brancas
CNPJ. 20.914.305/0001-16



4. Conselho Municipal de Saúde
5. Tribunal de Contas de Minas Gerais

Câmara Municipal de Formiga, 12 de agosto de 2024.

De acordo:

Vereador Luciano Márcio de Oliveira - Luciano do Gás
Relator da CPI

Vereador Flávio Santos do Couto – Flávio Couto
Presidente da CPI

José Geraldo da Cunha – Cabo Cunha
Membro da CPI